



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB Faculdade de Educação - FE
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

PAULO ROBERTO DA CONCEIÇÃO SANTOS

**O USO DAS TECNOLOGIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA
EMANCIPATÓRIA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS.**

BRASÍLIA – DF
OUTUBRO/2015

Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB Faculdade de Educação - FE
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

**O USO DAS TECNOLOGIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA
EMANCIPATÓRIA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS.**

PAULO ROBERTO DA CONCEIÇÃO SANTOS

Professor Orientador: Erlando da Silva Rêses

Professora Tutora: Cléssia Mara Santos

Professora Convidada: Meire Cristina Cunha

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA – DF
OUTUBRO/2015

Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB Faculdade de Educação - FE
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

PAULO ROBERTO DA CONCEIÇÃO SANTOS

**O USO DAS TECNOLOGIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA
EMANCIPATÓRIA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS.**

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /2014- 2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

DR. ERLANDO DA SILVA RÊSES
Professor Orientador

ME. CLÉSSIA MARA SANTOS
Tutora Orientadora

ME. MEIRE CRISTINA CUNHA
Avaliadora Externa

BRASÍLIA – DF
OUTUBRO/2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me iluminou para que mais este projeto fosse concluído em minha vida.

Aos meus pais que sempre me deram educação, apoio em meus estudos, e força para que eu não desistisse de meus objetivos.

À minha esposa, Élibi, pelo companheirismo, compreensão e conselhos nos quais absorvi e apliquei em minha vida.

Ao meu orientador, Erlando da Silva Rêses, e minha Tutora Cléssia Mara Santos e o apoio da professora Meire Cristina Cunha, grandes profissionais da educação no qual me ajudaram nesta especialização.

Aos meus amigos Paulo Thiago Sousa, Everton Aguiar, Hybsen Aguiar, Breno Aguiar, Madson Ramalho, José Elias, verdadeiros irmãos, parceiros de Poker.

À minha irmã, Patrícia Santos, que desde minha adolescência me deu apoio em minha vida de estudante, desde o ensino fundamental ao universitário, no qual alcançou seu objetivo profissional neste ano de 2015, a magistratura.

Ao amor da minha vida e presente mais precioso que poderia receber, meu filhote e anjo Miguel, é para você que dedico este projeto.

RESUMO

O Projeto de Intervenção Local – PIL se destina aos professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que frequentam o Centro de Ensino Fundamental (CEF) 05 de Sobradinho – DF. A problematização se refere à utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no processo pedagógico, apontando desafios para a elaboração dos conhecimentos da Ciberarte para a prática pedagógica. Inicialmente, apresentarei o potencial que a instituição possui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas ligadas as novas tecnologias. Em seguida, são tecidas considerações sobre as transformações necessárias dos professores para o uso das TIC como elemento da prática pedagógica. A principal contribuição deste PIL é apresentar os encaminhamentos que têm sido dados a essa discussão no ambiente escolar, aplicação do uso das tecnologias presentes na instituição e aplicação da Ciberarte como ferramenta pedagógica, levando aproximação da instituição e da EJA com das tendências atuais sobre novas tecnologias na educação e o aproximação da Meta 9 (nove) do Plano Distrital de Educação - PDE

Palavras-chaves: Prática Pedagógica, Tecnologias, Ciberarte.

ABSTRACT

The Projeto de Intervenção Local - PIL is intended to teachers and students of the Youth and Adult Education who attend the Centro de Ensino Fundamental (CEF) 05 Sobradinho- DF. The questioning concern the use of the new information and communication technologies in the educational process and aiming challenges for the elaboration of the Ciberarte's knowledge to the educational practice. Initially, I will present the potential that the institution has to develop pedagogical practices linked to new technologies. Then, comments regarding the necessary transformations in order to enable the teaching staff to use the Technology of Communication and Information - TIC as part of the pedagogical practice. The main contribution of this PIL is to present the referrals that have been given to this discussion in the school environment, application of the use of these technologies in the application of Ciberarte as a pedagogical tool, taking approach to the institution and the education of young adults with the current trends on new technologies in education and in the approach of Target 9 (nine) of the District Educational Plan – PDE.

Keywords: Teaching Practice, Technologies, Ciberarte.

Sumário

1. Dados de Identificação dos Proponentes	7
2. Dados de Identificação do Projeto	8
3. Ambiente Institucional	9
4. Justificativa / Caracterização do Problema / Marco Teórico	12
5. Objetivos	27
6. Atividades/responsabilidades.....	28
7. Cronograma.....	28
8. Parceiros.....	28
9. Orçamento	28
10. Acompanhamento e Avaliação	29
11. Referências	30



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1- Dados de identificação do(s) proponente(s):

Nome(s):

Paulo Roberto da Conceição Santos

Turma:

L

Informações para contato:

Telefone(s):

E-mail:

2- Dados de identificação do Projeto:

2.1 - Título:

O USO DAS TECNOLOGIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EMANCIPATÓRIA EM ENSINO DA EJA.

2.2 - Área de abrangência:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal (x) Distrital () Local

2.3 - Instituição: Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho-DF

Nome/ Endereço:

QD 10 - R 04 - AE 04/05 - Sobradinho, Brasília - DF

Instância institucional de decisão:

- Governo: () Estadual () Municipal () DF
- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF
- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal () DF
- Fórum de Educação: () Estadual () Municipal () DF
- Escola: () Conselho Escolar
- Outros: _____

2.4 - Público ao qual se destina:

Este projeto de intervenção aborda o tema “O Uso das Tecnologias como Prática Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos” e procura incentivar a reflexão sobre a utilização das TIC no meio educacional e como esta linguagem ao mesmo tempo pode ser “assustador” e “aliado” no fazer pedagógico.

Os professores do Centro de Ensino Fundamental CEF - 05, público alvo deste projeto, devem estar abertos ao emponderamento de novos conhecimentos visando um fortalecimento como profissionais da educação criando novas estratégias e comportando-

se como aprendizes em busca de capacitação profissional e excelência no seu trabalho.

É muito importante a inserção de novas tecnologias para a dinamização do processo de aprendizagem. Dessa forma, pretende-se esclarecer quais ferramentas tecnológicas são mais utilizadas e como estas podem auxiliar o docente a dinamizar sua prática pedagógica.

Os professores necessitam de atualização contínua de novas práticas pedagógicas, sem medo de arriscar, buscando aprimoramento, pleiteando uma capacitação eficiente que atraia e desperte a aprendizagem dos alunos. No entanto, muitos são os receios e as dificuldades enfrentadas pelos educadores no que tange à utilização das TIC no processo educativo.

A educação vem sofrendo diversas mudanças. A reformulação de paradigmas educacionais está originando um novo modo de lecionar. A “Pedagogia Tradicional” está perdendo lugar no âmbito educativo e os educandos estão cada vez mais íntimos com as ferramentas tecnológicas.

A implantação das TIC no âmbito educacional não exime o professor do seu posicionamento como mediador do processo ensino-aprendizagem, de fato, é por meio dele que o aluno obterá condições de associar os conteúdos aprendidos em sala de aula com a realidade que está a sua volta, refletindo, criticando, expondo suas opiniões e gerando novos conhecimentos.

2.5 - Período de execução:

Início (mês/ano): 02/2016

Término (mês/ano): Formação Inicial e Continuada

3- AMBIENTE INSTITUCIONAL:

3.1 - CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE SOBRADINHO – DF

A escola está situada em Sobradinho, Região Administrativa (RA) V do Distrito Federal (DF) a pouco mais de 1 km da zona central urbana. Trata-se de uma instituição de ensino que atende às comunidades de Sobradinho, Sobradinho II, Fercal e condomínios. Os alunos são oriundos de famílias de baixa renda, geralmente vindas de estados, que possuem alto índice de analfabetismo.

No Ensino Regular, são 900 alunos moradores das quadras próximas à escola compreendendo a idades entre 10 a 15 anos. Os alunos com defasagem idade/série

estão inseridos no programa Correção Distorção Idade Série (CDIS). Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a escola atende 533 alunos de Sobradinho, Sobradinho II, Fercal e condomínios, do primeiro segmento (1ª a 4ª série) e segundo segmento (5ª a 8ª série). Os jovens e adultos que moram em Sobradinho têm acesso à cultura e ao lazer devido à localização ser próxima a praças, onde ocorrem eventos culturais e festivos. Os que moram em Sobradinho II e Fercal têm pouco acesso, devido à distância e, principalmente, porque os locais culturais e de lazer sofrem discriminação devido à violência urbana, como o tráfico de drogas.

Os adolescentes apresentam pouca perspectiva e visão de futuro, uma vez que possuem restritos hábitos e práticas de estudos. Además, ingressam no mercado de trabalho de forma precoce, com baixa qualificação e remuneração. A banalização da violência e a marginalidade dos alunos das regiões de Sobradinho II e Fercal conduzem muitos jovens à delinquência e à prática de pequenos furtos, sendo comum o envolvimento com o narcotráfico, o que leva a escola atender muitos alunos em situação de liberdade assistida.

O CEF 05 de Sobradinho atende a comunidade local desde novembro de 1965, segundo consta em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), reformulado anualmente conforme a necessidade da escola, considerando os aspectos relevantes do dia a dia dos alunos, com a participação ativa dos pais e funcionários, envolvendo, assim, toda a comunidade escolar. Além disso, oferece ensino integral de acordo com o Projeto Cidade Escola Candanga.

O CEF 05 possui um regimento escolar aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal e funciona em 03 (três) períodos: matutino, vespertino e noturno.

A escola procura estabelecer importantes parcerias com instituições públicas de saúde, segurança, ensino e pesquisa, objetivando a integração escola/comunidade.

Quadro nº 01: ESPAÇOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA

ESPAÇO DISPONÍVEL	QUANTIDADE
Salas de Aula (Ensino regular e EJA)	15
Sanitários para os alunos	20
Sanitários para os funcionários	10
Biblioteca	01
Sala de Recursos	02
Salas para Educação Integral	06
Sala dos Professores	01
Sala de Artes	01
Sala de Coordenação dos Professores	01
Laboratório de Informática	01
Quadra Poliesportiva	02
Secretaria	01
Sala dos Coordenadores	01
Mecanografia	01
Guarita de Segurança	01
Estacionamento (interno e externo)	02
Cozinha	01
Depósito de Gêneros	01
Sala dos Servidores	02
Sala de Direção	01
Sala de Leitura	01
Sala de Orientação Educacional	01
Auditório	01
Cantina	01
Total	75

Fonte: Direção do CEF-05 2015

O CEF 05 é uma instituição diferenciada entre todas as escolas públicas na cidade. A escola possui ferramentas tecnológicas suficientes para se tornar uma escola modelo quanto à metodologia pedagógica, podendo até mesmo diminuir a evasão escolar relativa aos jovens da EJA, uma vez que muitos jovens são familiarizados com a tecnologia e também propiciar a inclusão digital dos adultos e trabalhadores que não tem a oportunidade de utilização ou conhecimento de tecnologia fora do ambiente escolar.

Os professores do CEF 05 procuram conhecer as dificuldades e as especialidades que os educandos da EJA possuem, a fim de não prejudicá-los ou excluí-los das atividades escolares. A maioria possui situações que dificultam uma presença sistemática em sala de aula, principalmente, quando esta dificuldade está ligada à vida profissional e/ou familiar.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

4.1 - Relação Ensino e Aprendizagem com Tecnologia Educacional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacional de Educação para o Ensino Fundamental, “novos desafios se colocam, pois, a escola, que também cumpre um papel importante de inclusão digital dos alunos. Ela precisa valer-se desses recursos e na medida de suas possibilidades, submetê-los aos seus propósitos educativos” (BRASIL, 2010, p.10). É importante que a escola contribua para transformar os alunos em usuários mais críticos dos produtos oferecidos no mercado tecnológico, ao mesmo tempo em que se vale dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo ensino-aprendizagem, o que também pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos.

Novos desafios se colocam também para a função docente diante do aumento das informações nas sociedades contemporâneas e da mudança da sua natureza. Mesmo quando experiente, o professor muitas vezes terá que se colocar na situação de aprendiz e buscar junto com os alunos as respostas para as questões suscitadas. Seu papel de orientador da pesquisa e da aprendizagem sobreleva, assim, o de mero transmissor de conteúdos (BRASIL, 2013, p. 111).

De acordo com Diretrizes Curriculares Nacional de Educação para o Ensino Médio, “o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes” (BRASIL, 2013, p. 178).

Essa consideração, apontada pelas Diretrizes Curriculares para Educação Básica,

ênfatiza a necessidade de análise e a aplicação por parte dos professores das tecnologias em sala de aula, não apenas as que os colégios disponibilizam, mas, também, as que os alunos utilizam durante as aulas como os celulares e *tablets* e trabalhá-las na construo de novos saberes.

No ensino público, em nosso país,  incomum uma instituio de ensino possuir recursos tecnológicos como o CEF 05 de Sobradinho para o uso dos professores e alunos. Há várias instituioes de ensino públicas que possuem aparatos tecnológicos, porém, o CEF 05 de Sobradinho não se limita ao uso de computadores e do laboratório de informática, este  uma instituio de ensino pública diferenciada, como podemos perceber na Figura 01 e nos Quadros 02 e 03:



Figura 1 – Sala de aula com TV 42“ e armário com DVD e cabeamento. CEF- 05 Sobradinho – DF

Quadro n 02: RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA USO DOS PROFESSORES

RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA USO DOS PROFESSORES	QUANTIDADE
Acesso  Internet (roteadores)	2
Aparelhos de udio	05
Aparelhos de DVD (em cada sala de aula)	20
Aparelhos de TV (42 polegadas em cada sala de aula)	20
Computadores	20
Impressoras	12
Mdias Educativas	Várias
Projetores	03

Fonte: direo do CEF-05 - 2015

Quadro nº 03: RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA USO DOS DICENTES

RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA USO DOS DICENTES	QUANTIDADE
Acesso à Internet (roteadores)	3
Aparelhos de Áudio	05
Aparelhos de DVD (em cada sala de aula)	20
Aparelhos de TV (42 polegadas em cada sala de aula)	20
Computadores	45
Impressoras	03
Mídias Educativas	Várias
Projetores	03

Fonte: direção do CEF-05- 2015

O CEF 05 de Sobradinho disponibiliza grande patrimônio tecnológico, mas dificilmente os professores utilizam de recursos ou aparelhos como smartphones que estão diretamente em posse dos alunos. Conforme Leopoldo (2002, p.13), “as novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica”.

Educadores precisam trabalhar e lidar com as novas tecnologias em favor de suas disciplinas, pois há um número elevado de alunos que possuem esses aparelhos, muitos com acesso à internet, portanto, outro instrumento que pode ser utilizado em sala de aula para pesquisas.

„A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO; BASTOS; KRUGER; 2000, p. 15).

Os autores acreditam que é necessária uma formação continuada dos professores quanto às tecnologias presentes em sala de aula, trazida pelos próprios alunos, mesmo quando se pensa TIC como os computadores, até quando se pensa em *smartphones*, mais comuns em sala de aula, ou seja, os professores necessitam de formação diante do avanço contínuo da linguagem tecnológica.

As tecnologias usadas pelos professores durante as aulas podem ajudar a estabelecer um “elo” entre os conhecimentos acadêmicos, com os adquiridos e vivenciados pelos alunos, ocorrendo assim transições de experiências e ideias entre

professores e alunos.

Os periféricos audiovisuais, como instrumentos ligados diretamente ao ensino e a aprendizagem, se encontram em praticamente todas as salas de aula das escolas do Distrito Federal e é o recurso tecnológico mais utilizado pelos professores durante seus ensinamentos.

Trazer a TV ou o cinema para a sala de aula não é apenas buscar um novo recurso metodológico ou tecnologia de ensino adequado aos nossos dias, mais palatáveis para os alunos – e o público –, que são condicionados mais a ver do que a ouvir, que têm a imagem como fonte do conhecimento de quase tudo. Trazer a TV e o cinema para a sala de aula é submeter esses recursos a procedimentos escolares – estranhamento e desnaturalização. (BRASIL, 2006, p.129).

Essas ferramentas acabam se tornando grandes instrumentos aliado do professor, pois permite por meio dele o trabalho com mídias audiovisuais (músicas, filmes e imagens), trabalhar o conteúdo de maneira mais dinamizada.

A TV e o cinema na escola têm essa dupla disposição: entrar e se chocar com as formas tradicionais do ensino, incorporando as imagens ao ensino predominantemente auditivo; mas entrar na escola para sair de outro modo: sair da escola para se chocar com as formas convencionais da assistência. (idem).

Há de se notar como existe uma real necessidade de agrupar os recursos tecnológicos que os alunos possuem, neste processo para ensinar e aprender.

4.2 - Tecnologias de Informação e Comunicação no Sistema Educacional

Pocho, Aguiar e Sampaio (2003, p. 11) abrangem a tecnologia como o “fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e é também ferramenta desta transformação”. Carvalho Neto e Melo (2004) têm a seguinte percepção:

[...] quando criamos uma *solução* para um problema construímos *conhecimento*. Se a solução mostra-se eficaz, para um número significativo de casos semelhantes, então estamos diante de uma *tecnologia*! [...] uma tecnologia é uma solução elaborada que pode ser aplicada em situações problema semelhantes. (CARVALHO NETO; MELO, 2004, p. 39)

Para Sancho (apud BRIGNOL, 2004, p. 27) “a tecnologia constitui um novo tipo de sistema cultural que reestrutura o mundo social e ao escolhermos as nossas tecnologias nos tornamos o que somos e desta forma fazemos uma configuração do nosso futuro”.

Segundo Medeiros (1993), “tecnologia é o jogo do conhecimento prático e científico, somado à técnica acumulada com os anos. As problematizações do homem são solucionadas por meio de técnicas, assim, a tecnologia que satisfaz as suas aspirações”, Dugud (1981) também defende o caráter social que a tecnologia adquire, justificando que,

a tecnologia entendida como uma das linguagens a que o homem se utiliza enquanto comunicação é também uma construção social a qual se realiza e se amplia historicamente, servindo para a transformação das relações socioeconômicas e culturais.(DUGUD,1981, p.32)

Ainda destacando o conceito de tecnologia, iremos definir tecnologias da informação e comunicação visto que em outros setores estas são amplamente exploradas, mas, no setor educacional ainda não é completamente utilizada.

Segundo Ponte (2002), as TIC

constituem tanto um meio fundamental de acesso à informação (Internet, bases de dados) como um instrumento de transformação da informação e de produção de nova informação (seja ela expressa através de texto, imagem, som, dados, modelos matemáticos ou documentos multimídia e hipermídia). Mas as TIC constituem ainda um meio de comunicação à distância e uma ferramenta para o trabalho colaborativo (permitindo o envio de mensagens, documentos, vídeos e software entre quaisquer dois pontos do globo). Em vez de dispensarem a interação social entre os seres humanos, estas tecnologias possibilitam o desenvolvimento de novas formas de interação, potenciando desse modo a construção de novas identidades pessoais. (PONTE, 2002, p.2)

De acordo com Pacievitch (2009), a tecnologia da informação e comunicação pode ser compreendida como

um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TIC são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na Educação a Distância). (PACIEVITCH, 2009, p.1)

Realizando as análises de Pacievitch (2009) e Ponte (2002), podemos compreender que TIC são conjuntos de recursos tecnológicos que facilitam a comunicação de vários tipos de processos existentes nas atividades profissionais, ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

A implementação das tecnologias de informação e comunicação no sistema escolar, como suporte para o processo educativo, é evento que advém das transformações sofridas nas últimas décadas pela educação no contexto da prática

pedagógica. A adoção das TIC pelas escolas teve como resultado a pressão do mercado, pois estas se encontravam defasadas com relação às demandas sociais e culturais das novas gerações.

As TIC vêm inserindo-se no sistema educacional com grande rapidez, incentivando os profissionais da educação, das mais variadas modalidades, a introduzirem estes recursos no processo ensino-aprendizagem.

Mas a inclusão de tecnologias no sistema educacional vem acontecendo sem que os professores se conscientizem do impacto que elas podem causar neste processo, ou seja, não conseguem assimilar as vantagens e as desvantagens que estes recursos podem proporcionar ao trabalho educacional. Segundo Almeida (2001),

com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências e produzir histórias. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimento, num movimento de fazer, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade (ALMEIDA, 2001, p. 02).

Desse modo, é necessário que os professores conheçam a fundo as TIC, suas reflexões em suas práticas por meio da formação inicial e continuada para o uso das tecnologias como suporte pedagógico, para que possam tomar decisões de adoção a elas.

De acordo com Oliveira (2007),

a incorporação das TIC às aulas está sujeita a questões de ordem econômico política. Por isso, conhecer a finalidade de cada uma delas, avaliando suas virtudes e limitações e as intenções que verdadeiramente estão por detrás de propostas pedagógicas que as sustentam, pode ser um dos melhores caminhos para se evitar, de um lado, uma maior exploração do trabalho docente e, de outro, uma maior perda de qualidade da educação (OLIVEIRA, 2007, p. 11).

As TIC no sistema educacional são de imensa importância para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e para os intercâmbios entre os atores da educação (professores, alunos, etc.), ajudando na compreensão do mundo e abrindo portas para novos conhecimentos. Graça (2007) traça vários pontos positivos com relação à inclusão das TIC na educação, afirmando que elas proporcionam:

Novo objetivo para a educação que emergem uma sociedade de informação e da necessidade de exercer uma cidadania participativa crítica e interveniente; novas concepções acerca da natureza dos saberes, valorizando o trabalho cooperativo; novas vivências e práticas escolares, através do desenvolvimento de interfaces entre escolas e instituições, tais como bibliotecas, museus, associações de apoio à juventude, entre outros.¹

A tecnologia não é concebida somente por dispositivos eletrônicos, não é apenas o computador em conjunto com a internet. Ela está em técnicas de baixa complexidade, que permitem ao professor estabelecer relações entre os conteúdos e a sociedade.

Com fácil acesso à internet, a educação passa a ter possibilidades reais de ampliação do processo de ensino e aprendizagem. Vários instrumentos podem auxiliar nesse contexto: *world wide web* (www), *chats*, videoconferências, enquetes, fóruns, correio eletrônico e *softwares* educacionais.

Também podemos citar ferramentas como os *blogs*, mensageiros e redes sociais. Para sermos mais exatos, são as NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) que forem utilizadas a favor do processo de ensino-aprendizagem, poderão facilitar interação professor-aluno além de propiciar o processo de inclusão digital a quem não possui conhecimento e acesso às tecnologias, porém, essas ferramentas não trarão nenhum tipo de contribuição para o processo se forem utilizadas sem planejamento adequado do uso das TIC no fazer pedagógico.

Observamos que um grande grupo de professores desenvolvem aulas interativas com o objetivo de melhorarem o aproveitamento da disciplina, com o objetivo de aproximação dos alunos com o conteúdo ministrado, já que eles possuem habilidades com recursos tecnológicos. Essas aulas podem contar, por exemplo, com a criação de um *blog* ou *Fanpage* da turma, onde os alunos podem realizar publicações e trabalhos que desenvolvem em sala de aula, expondo-os à crítica da comunidade escolar, e o professor cria seu próprio *blog* ou *Fanpage* para expor aos alunos, textos e fatos interessantes que gerem discussões e que tenham relação direta e/ou indireta com a disciplina.

O uso do computador e a internet são sem dúvida as ferramentas mais utilizadas no processo educacional, podemos mencionar os projetos de informática educativa, com a criação de laboratórios de informática nas instituições de ensino, mas o uso deste espaço não é utilizado pelos professores com mais constância em suas aulas por diversos entraves.

Autores que já dissertaram o tema debatem sobre a participação do computador

¹ GRAÇA, Ana. Importância das TIC na sociedade atual. 2007. Disponível em: http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/tic/10importantic.htm.

nessa dinamização da prática educativa. Alguns tratam como ferramenta criada pelo homem para facilitar determinadas ações. Outros entendem como possibilidade de criação de ambientes de aprendizagem e como facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

O computador conectado a Internet apresenta-se como um valioso e “poderoso” recurso didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, o que colabora para trabalhar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender a educação de maneira mais integrada, participativa e cooperativa. (BRIGNOL, 2004 p. 33)

As tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais enraizadas no meio educacional. A função do educador mostra-se diferente daquele visto no passado e está sendo reconfigurada, constantemente, em benefício de uma educação libertadora, que dialogue com diferentes linguagens e, sobretudo, respeite a realidade e experiências do aluno. Assim sendo, cabe ao docente à reflexão de suas práticas, analisando quais recursos tecnológicos se adequam melhor à sua metodologia de ensino.

4.3 - O Docente e suas dificuldades frente às Tecnologias da Informação e Comunicação

Essa questão consiste em revelar quais as dificuldades enfrentadas pelo docente quanto à aplicação de recursos tecnológicos, como parte integrante de sua prática pedagógica. Sua finalidade principal é identificar as dificuldades dos professores acerca do uso de instrumentos tecnológicos na sala de aula.

Este assunto foi escolhido porque observamos que muitos professores ainda não sabem ou não estarem qualificados para aplicar as TIC em suas práticas pedagógicas diárias.

Vários educadores encontram dificuldades quando refletem sobre a prática pedagógica desempenhada no seu cotidiano se mantendo enraizadas as características do ensino tradicional e, também, pelo fato de não saberem quais recursos tecnológicos se ajustam satisfatoriamente à sua prática pedagógica.

Segundo informações fornecidas pela instituição, há disponibilidade de recursos de tecnologia que são utilizados com maior frequência em sala de aula e os que não são tão frequentemente utilizados, principalmente, em uma instituição pública de ensino. Como o professor pode enriquecer o seu plano de ensino, colocando elementos e produzindo projetos que possam tornar as aulas mais interativas e atrair os seus alunos? De acordo com Roman (2006, p. 3) “saber manipular recursos da informática não é um diferencial,

pelo contrário, com as grandes mudanças na educação, esse domínio já se tornou um pressuposto, é algo essencial para o desenvolvimento do trabalho educacional”. Professores devem ser os primeiros atores do sistema educacional a serem incluídos digitalmente, tendo como justificativa a importância das suas ações relativas à introdução de tecnologias educacionais nas propostas de ensino.

Devo ressaltar que inclusão digital não é somente ser hábil no manuseio de equipamentos tecnológicos, ela consiste na criatividade e transformação de informações em conhecimento, resolução de problemas e compreensão do mundo.

No momento atual, o governo brasileiro tem como meta a infiltração das tecnologias educacionais completamente no cotidiano escolar. Tanto a Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já preveem a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

Podemos tirar muitos pontos positivos na adoção das TIC no âmbito educacional, porém, não podemos dar as costas aos desafios que os profissionais da educação enfrentam no processo diário de aprendizagem, principalmente, aqueles interpostos pelas mudanças ocorridas no seio das relações escolares nas últimas décadas, em decorrência das tecnologias educacionais.

As TIC revolucionaram o espaço escolar e as relações de aprendizagem revolucionou e tornou o espaço escolar mais construtivo, proporcionando novos desafios para os educadores. Por essa razão, é importante que o profissional do ensino remodele sua prática educativa e suas concepções, devendo levar em consideração que seus valores éticos estão implícitos em sua prática e que naturalmente repassam-nos aos educandos.

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca (FREIRE, 1996, p.73).

Na atualidade, muitos professores têm acesso às TIC, porém, se deparam com problemas como a aplicabilidade adequada, e de maneira simples, para atingir sua finalidade em seus planejamentos. Talvez a grande causa de desatualização seja por excesso de trabalho ou de dedicação exclusiva a uma instituição. Lembramos que o educador que leciona em mais de uma instituição não consegue se atualizar e aplicar as TIC em sua prática pedagógica.

A usabilidade das TIC requer tempo para a realização de atividades que priorizam a criação de novas metodologias, como a pesquisa e a leitura. Os indivíduos da “Geração

Z” estão acostumados à dinamicidade, a um ambiente repleto de inovações e informações e manipulam com destreza as ferramentas digitais, e os adultos correm atrás dos avanços tecnológicos para que não fiquem aquém de uma sociedade tão avançada como é hoje.

Espaços dentro da escola tais como os laboratórios de informática podem ser um ambiente a aproximação dos conteúdos ministrados em sala de aula aos estudantes de maneira interativa e pode ter como finalidade a integração de recursos tecnológicos à prática pedagógica. Mas, mesmo que o professor tenha a intenção de utilizar esse espaço, muitas vezes se depara com laboratórios trancados, com equipamentos sucateados e sem acesso à internet ou profissionais para orientação, sem contar com as dificuldades de domínio das tecnologias digitais. Essas são algumas situações para que muitos laboratórios de informática não estimulem seu uso por parte dos professores nas escolas.

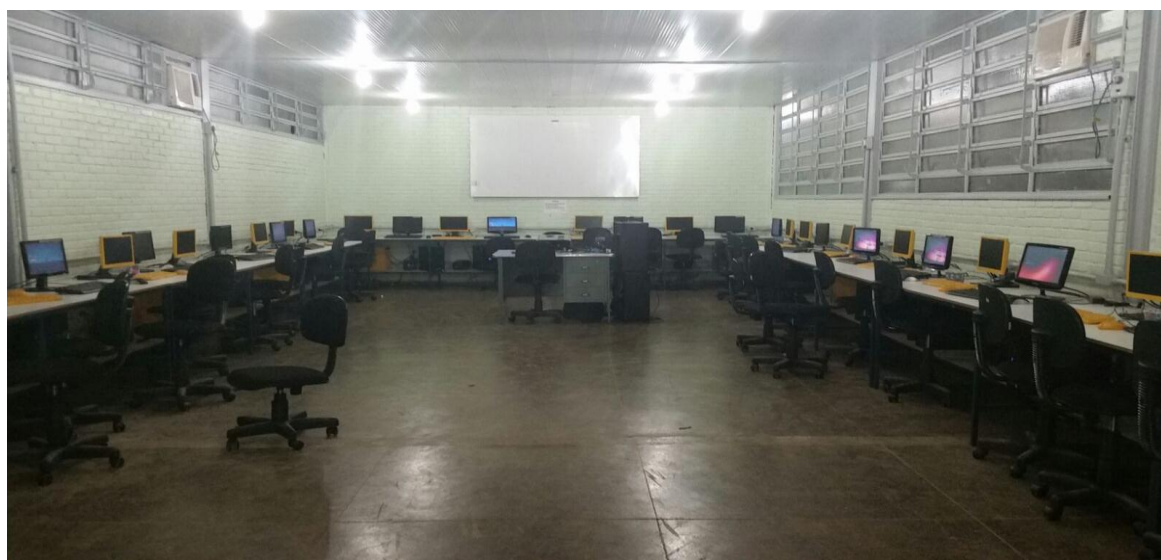


Figura 2 – Laboratório de Informática – CEF 05 Sobradinho-DF

O docente necessita de oportunidades de atualização tecnológica, não se limitando somente apenas à sua disciplina, deve ter uma visão ampla, incentivar seus colegas de outras disciplinas, buscando a interdisciplinaridade para o desenvolvimento da aprendizagem. Afinal, “o professor precisa compreender que é insubstituível, pois é ele que efetiva o uso de aparatos tecnológicos” (RÖRIG e BACKES 2011).

Por essa razão, podemos inferir que não há possibilidade de qualquer ferramenta tecnológica substituir uma prática pedagógica eficaz, distinguir o virtual do real. Sabemos que a tecnologia implica mudanças, mas quem as utilizará, senão a própria sociedade.

4.4 - Utilização de Recursos Tecnológicos Contemporâneos e Ciberarte Como Instrumentos Pedagógicos.

À medida que o tempo passa as tecnologias sempre estarão avançando, isto é uma afirmação que teremos como certa. A escola também deve estar avançando para acompanhar as gerações atuais e futuras, e nós educadores devemos nos apropriar de qualquer recurso que traga melhorias em nossa prática pedagógica.

Rodrigues (2015) explana sobre a tendência do uso das tecnologias atualmente e como é difundida as informações no ciberespaço:

Estamos diante de uma tendência acentuada do uso de estéticas visuais no ciberespaço, seja em conversas, seja em compartilhamentos de mensagens em redes sociais (Facebook, Messenger, WhatsApp, YouTube e outros), inclusive dentro do ambiente escolar. Pelo uso dos equipamentos digitais (note/net /ultrabooks /tablets/celulares/smartphones), de acordo com o interesse individuais ou coletivos, circulam, no ciberespaço, informações podem ser compartilhadas, manipuladas, recortadas, combinadas, remixadas, voltando novamente a circular no fluxo tecnológico das redes. (RODRIGUES, 2015, p. 24)

Recursos como Rede, armazenamento em nuvem (*Cloud*), e busca de aulas e informações em *sites* e *blogs* e até mesmo através de vídeos pelo You tube é cada vez mais comum na sociedade atual e é através desses instrumentos que tentaremos criar um ambiente virtual no ciberespaço e desenvolver a Ciberarte como prática pedagógica no CEF 05 de Sobradinho.

O ciberespaço nasceu como um espaço inovador de interação, capaz de ser utilizado por vários nichos sociais. A capacidade de interação é o que iremos valorizar e fazer atrair os alunos para os assuntos a serem abordados na construção do ciberespaço no CEF-05 de Sobradinho, fazer com que os alunos se informem e interajam mesmo geograficamente distantes, extrapolando os muros da escola.

Um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre as palavras, imagens, documentação, músicas, vídeo etc. (SANTAELLA, 2004, p. 33).

O ciberespaço é tomado neste trabalho como um espaço de convivência no qual o sujeito tem experiências cotidianas. É um território não demarcado geograficamente, mas que apresenta aspectos territoriais a partir da vivência diária de seus habitantes, por assim dizer.

As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento. (LEVY, 1999, p.31)

A Ciberarte é a nova forma do fazer artístico, que é a expressão de uma lógica recombinante que utiliza de processos abertos, coletivos. A principal característica desse tipo de arte está na utilização da informática e dos meios de comunicação para a formação do que, atualmente, chamamos de arte eletrônica ou ciberarte.

De acordo com Cunha (2011):

A ciberarte é uma forma de arte interfaceada pelas tecnologias interativas na qual estimula o potencial criativo de educandos e educandas. Existem várias formas de ciberarte, tais como: a arte em transição, ou transiarte, e a criação de sites para a Internet. (CUNHA, 2011, p. 56)

A sociedade atual tem a internet como recurso cotidiano, se tornando também um instrumento de uma cultura digital, não sendo estática e informativa, mas sim um instrumento de criação contínua, cujas essas criações estão expostas a um público enorme e incalculável, que conta agora com o fator interativo.

A Web passa a ser a galeria de arte digital. Mesmo o papel do “observador” da obra de arte passa a ser aquele de “interator” com a obra de arte, inaugurando uma nova forma de expressão artística, baseada na coprodução e interatividade digital (TELES, 2008, p. 149)

Todo artista tem que possuir o domínio do conteúdo, execução e transmissão de sua mensagem e sua arte, para o desenvolvimento da ciberarte não é diferente. O conhecimento das ferramentas para construção da ciberarte tem que ser significativo, saber quais ferramentas e plataformas adequadas para alcançar seu objetivo e público no qual se direciona o projeto.

Os exemplos mais importantes dessa arte são: a vídeo-arte, a tecno-body-arte (Stelarc, Orlan), o multimídia (CD-ROM), a robótica e esculturas virtuais (Marc Pauline e o SRL), a arte holográfica e informática (imagens de síntese, poesias visuais, Internet e suas Home Pages, arte ASCII, smileys, exposições virtuais). A ciberarte é uma arte interativa, dentro do paradigma digital da civilização do virtual. Dorisdei Rodrigues (2015) classifica a ciberarte em níveis de interatividade:

Na ciberarte, existem obras de baixos níveis de interatividade, nas quais o apreciador navega no espaço artístico através de cliques no mouse ou escrevendo textos (mais comuns na internet); de níveis intermediários, como instalações com recursos multimídia, nas quais o espectador pode alterar a obra com ações do próprio corpo; até altos níveis de interatividade, como no caso da Realidade Virtual. (RODRIGUES, 2015, p. 85)

A meta 09 do novo Plano Distrital de Educação – PDE (Lei sancionada pelo Governador do Distrito Federal em julho de 2015) tem em suas estratégias medidas que deverão ser tomadas na próxima década e dela podemos destacar no item 9.3:

Garantir a reestruturação do espaço físico das escolas públicas que atendam a educação de jovens, adultos e idosos na forma integrada à educação profissional, (...) incluindo o uso apropriado das tecnologias de informação e comunicação, respeitando e integrando as culturas tradicionais e populares, articuladas às exigências do mundo dos trabalhadores. (BRASÍLIA, 2015, p.103)

Pouca coisa teria que ser modificada em relação ao espaço físico no CEF-05 para a implementação da Ciberarte. Recursos tecnológicos não faltam. Focaremos o desenvolvimento da Ciberarte inicialmente com temas que são próximos a realidade dos jovens e adultos matriculados na instituição:

a) Realidade dos trabalhadores domésticos com a nova legislação.

Trabalhar a Lei Complementar Nº 150, DE 1º de junho de 2015, para conscientizar os trabalhadores domésticos estudantes da instituição de seus direitos, deveres e garantias assim como compartilhar experiências vividas em sua vida profissional, conscientizando os colegas da evolução da legislação e dos direitos do trabalhador domésticos.

b) Condições de trabalho e saúde a trabalhadores das fábricas de cimento.

A Fercal possui como atividade econômica a produção de cimento em fábricas na região. Além de conscientizar os trabalhadores de seus direitos, focaremos mais na questão do impacto no meio ambiente e na saúde dos trabalhadores, estabelecendo conscientização, prevenção e riscos das atividades exercidas pelo profissional.

c) Atividades culturais de regionais.

A RA de Sobradinho – DF possui um grande potencial cultural, porém inexplorado. Foram realizadas pesquisas de campo com os moradores da região, a fim de constatar os fatores que impedem o crescimento cultural da cidade. Os resultados apontam para uma possível falha na divulgação dos eventos. Em entrevista com a Assessoria de Comunicação local, constatou-se outro problema: a falta de apoio e recursos governamentais direcionados ao setor cultural: “Diante das problemáticas, somadas ao desinteresse da própria população em buscar por informações, identificou-se a oportunidade de desenvolver um Plano de comunicação, que pudesse ajudar a potencializar a cultura de Sobradinho” (VERSIANI; PORTES, 2013). Juntamente com a ciberarte, vamos focar, principalmente, nos jovens a busca de informações culturais desta região administrativa, buscando aprofundar o conhecimento da região em que moram.

Desenvolvendo os 3 (três) tópicos acima com a ciberarte estaremos também cumprindo a estratégia no item 9.6 do PDE que diz:

Garantir a diversificação curricular da educação de jovens, adultos e idosos, articulando a formação básica com a participação no mundo do trabalho, estabelecendo relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da cultura, da cidadania e da tecnologia, de forma há organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses estudantes. (BRASÍLIA, 2015, p.104)

O Desenvolvimento da ciberarte no CEF-05 se dará através de *softwares livres* e outros recursos disponíveis de forma gratuita, assim como vimos anteriormente na definição de ciberarte. Assim, o item 9.8 da meta 9 do PDE estaria sendo colocada em prática.

Fomentar a produção coletiva de material didático público, assegurando a disponibilização virtual e a produção-edição em gráfica pública da Secretaria de Estado de Educação, e o uso apropriado das tecnologias de informação e comunicação em *software* livre e acesso aberto, conjugados com a formação continuada de profissionais de educação da rede pública de ensino que atuam na educação de jovens, adultos e idosos, na forma integrada à educação profissional. (idem)

O uso de *softwares livres* vem se tornando cada vez mais comum dentro das instituições públicas. Já vimos que a tecnologia e a educação podem ser aliadas, as duas dialogam de maneira harmoniosa. Que tanto a educação quanto a tecnologia podem se aliar com a arte digital para a construção de uma escola moderna e de qualidade. Mas colocar essa aliança em prática é um desafio que ainda encontra

entraves, que vão desde a formação de professores até limitações financeiras.

Quanto ao lado financeiro, a adesão a *softwares livres e abertos* vem solucionar esta questão, tendo a vantagem de ter acesso gratuito. Além do fator financeiro, os *softwares livres* oferecem a possibilidade de estimular o protagonismo dos professores e alunos, criando meios para que o professor seja um criador de uma ferramenta a ser utilizada pelos alunos e ensinando-os a como utilizá-la.

Além do uso de *softwares livres*, há a possibilidade da utilização de *softwares* disponíveis na web para *download*, possibilitando a criação de várias mídias que enriqueceram o espaço da ciberarte a ser desenvolvido para o CEF 05 Sobradinho. Após a aprovação do PIL pela comunidade escolar e sua inclusão no PPP, os professores definirão quais os recursos de postagem e *softwares* mais viáveis para a execução do projeto.

Quanto à construção do ciberespaço e desenvolvimento e acompanhamento da ciberarte, será executado pelos professores envolvidos no projeto que também serão responsáveis em dar suporte inicial aos alunos, processo de filtragem do conteúdo a ser inserido pelos alunos, e administração de um Blog, e na execução da ciberarte de nível intermediário, sempre visando o fator de interatividade através de recursos, tais como Quiz, criação ou publicação de vídeos relacionados os temas, pesquisas e discussões temáticas, curiosidades e charges, dentre outro que visem o fator interatividade, utilizando os recursos disponíveis na escola como laboratório de informática ou até mesmo os recursos tecnológicos disponíveis pelos próprios alunos tais como smartphones e tablets de acordo com a viabilidade e disponibilidade.

Quadro nº 03: RECURSOS PARA DESENVOLVIMENTO DA CIBERATE²

SOFTWARES UTILIZAVEIS	RECURSOS DE POSTAGEM
Aldacity – Editor de áudio	Blogger – Criação de blog
BrOffice – Editor de texto	Facebook – Rede social (Fan page)
Windows Movie Maker – Editor de Video	Wix – Criação e Publicação de sites
You Tube Movie Maker – Editor de vídeo	Wordpress – Criação de Blog
Gimp – Editor de imagem	You Tube – Publicação de videos
Photoscape – Editor de imagem	-
Ocam – Captura de vídeo	-
Vdownload – Captura de vídeo	-

Fontes: Techtudo e Baixaki

² Pesquisa realizada no dia 17 de outubro de 2015 sobre possíveis recursos gratuitos ou open source para desenvolvimento da Ciberarte nos sites techtudo e Baixaki .

De acordo com Manoel Castells (2005):

Nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas TIC, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo (CASTELLS, 2005, p. 17).

Esta desigualdade no qual afirma Castells atinge as instituições públicas de ensino que erroneamente possuem uma visão no qual há a necessidade de recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos que desenvolva novas pedagogias envolvendo tecnologias. A sociedade atual possui acesso a vários recursos tecnológicos devendo apenas haver informações e conhecimento para que as políticas pedagógicas acompanhem o ritmo de nossa sociedade.

Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. (Castells, 2005, p.17).

Cardoso (2005, p. 32) afirma que “ao longo da história, os movimentos sociais são produtores de novos valores e objetivos em torno dos quais as instituições da sociedade se transformaram a fim de representar esses valores, criando novas normas para organizar a vida social”. A escola, como instituição social transformadora, precisa - primeiramente - passar por uma transformação para que ela possa realmente acompanhar as evoluções tecnológicas que já são de conhecimento dos alunos e qualificar aqueles que não detêm os conhecimentos de tecnologia para o trabalho pedagógico.

5- OBJETIVOS:

5.1- OBJETIVO GERAL:

Contribuir com o processo de formação de professores, utilizando a concepção teórico-metodológica da Ciberarte e as TIC como prática pedagógica no CEF 05 de Sobradinho – DF na criação de um *blog* com diferentes áreas do conhecimento.

5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS, ATIVIDADES E AÇÕES, CRONOGRAMA, PARCEIROS E ORÇAMENTO:

Objetivos Específicos	Atividades e Ações	Cronograma	Parcerias	Recursos Necessários
Sensibilizar a comunidade escolar para a adesão pelo CEF - 05 de Sobradinho - DF ao Ciberarte.	Convocação da comunidade escolar. Exposição o funcionamento da Ciberarte e possível inclusão no PPP após a sua aprovação. Capacitação para a execução do Ciberarte. Execução do Projeto Ciberarte.	1º Semestre de 2016 Exposição a Comunidade escolar. Inclusão no PPP. Capacitação dos professores 2º Semestre de 2016 Execução do Projeto Ciberarte.	SEEDF e FE - UnB	Recursos da própria instituição: Espaço Físico Data Show
Incentivar o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.	Realização de palestra. Distribuição de material informativo.	1º Semestre de 2016	Equipe Gestora do CEF 05 de Sobradinho	Recursos da própria instituição.
Capacitar os profissionais para a utilização dos recursos tecnológicos (físicos e softwares).	Qualificação profissional e suporte para os profissionais que necessitam de capacitação.	1º Semestre de 2016	Equipe Gestora do CEF 05 de Sobradinho Servidores do Laboratório de Informática	Recursos da própria instituição.

5.3 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PIL:³

Período	Ação/ Pauta	Participantes	Resultado
1º Semestre 1º bimestre	Convocação da comunidade escolar para a apresentação do PIL	Pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores da escola.	Inclusão PIL no PPP do CEF 05 Sobradinho-DF para sua execução no 2º semestre de 2016.
1º Semestre 2º bimestre	Capacitação de Professores para utilização das TIC da escola e das ferramentas de construção do espaço da Ciberarte. Utilização do horário de coordenação para a capacitação. Escolha da plataforma para o desenvolvimento da Ciberarte.	Professores, Servidores do Laboratório de Informática e gestores da escola.	Participantes capacitados e aptos para a iniciação do PIL no início do 2º semestre.
2º Semestre	Apresentação da Ciberarte aos Alunos. Execução do projeto Ciberarte pelos alunos.	Alunos e professores	Professores utilizando as TIC em sua prática pedagógica. Alunos buscando informações e alimentando a plataforma escolhida da Ciberarte.

6 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

A avaliação, como processo, assume não apenas a função de informar sobre o desempenho e as aprendizagens finais, classificando e medindo com uma concepção de educação excludente. Ela deve sim, ser uma maneira de acompanhar, dar suporte, conhecer e acolher o percurso dos estudantes.

Nessa etapa o registro físico mostra-se fundamental: anotações individuais, bem como, relatórios, textos e desenvolvimento do projeto.

³Cronograma de execução do Projeto de Intervenção Local – PIL discutido e aprovado pela Sr^a Ana Paula Ventura, Diretora do Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho – DF, com possível Aplicação no ano de 2016 conforme cronograma.

O projeto será avaliado e acompanhado durante o processo e desenvolvimento dos encontros com os alunos, e coordenações coletivas, durante os bimestres, com questionários sobre opiniões e sugestões dos professores e alunos para a continuidade do PIL.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, M. **Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita**. Série “Tecnologia e Currículo” Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____, **Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em 08 set. 2015.

_____, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Volume 3: Ciências Humanas e suas tecnologias Brasília-2006. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASÍLIA, **Plano Distrital de Educação**. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília: 2015. Disponível em: <http://www.df.gov.br/images/plano%20distrital%20de%20educacao.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

BRIGNOL, Sandra M. S. **Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio**. 2004. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~abe/Monografia.pdf> Acesso em 07 set. 2015.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000.

CARVALHO NETO, Z. C.; MELO, M.T. (2004). **E agora, Professor? Por uma Pedagogia Vivencial**. Disponível em: <<http://www.laborciencia.com/site/wp-content/uploads/2011/05/E-AGORA-PROFESSOR.pdf>> Acesso em: 11 outubro. 2015.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política**. in: **A Sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Org: CASTELLS, Manuel. CARDOSO, Gustavo. ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Belém, 2005.

CUNHA, Meire. C. **Aprender e Ensinar em Diferentes Ambientes: o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil como espaço de formação**. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/tcc_meire_cunha_0.pdf Acesso em: 27 novembro. 2015.

DUGUD, M. A. **Educação e tecnologia**. Proposta Curricular. 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAÇA, Ana. **Importância das TIC na sociedade atual**. 2007. Disponível em: http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/tic/10importantic.htm Acesso em 08 set. 2015.

LEOPOLDO, Luís Paulo- **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias**. LEOPOLDO, Luís Paulo- Mercado (org.). - Maceió, 2002.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MEDEIROS, José A.; MEDEIROS, Lucília A. **O que é tecnologia**. São Paulo, 1993.

OLIVEIRA, WALAS LEONARDO. **O Docente do Ensino Médio e as Tecnologias da Informação e Comunicação: Análise de Possíveis Alterações no Processo de Trabalho**. 2007. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/HJPB-7CUFJX/disserta__o_final.pdf?sequence=1. Acesso em 08 set. 2015

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. 2009. Disponível em: <http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao> Acesso em: 07 set. 2015.

POCHO, Claudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PONTE, João Pedro. **As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores**. J. P. Ponte (Org.), A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico (Cadernos de Formação de Professores, Nº 4, pp. 19-26). Porto: porto Editora, 2002. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4202/1/02-Ponte%20%28TIC-INAPOP%29.pdf> Acesso em 08 set. 2015.

RODRIGUES, Dorisdei. V. **Transiarte: A Arte de Transição**. Disponível em: http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br/df/files/tese_dorisdei-valente_fe-unb.pdf Acesso em: 27 novembro. 2015.

ROMAN, Ângelo Edval. **Os desafios para o professor na era digital**. Cadernos da Escola de Educação e Humanidades. n. 03. 2006.

RÖRIG, Cristina; BACKES, Luciana. **O professor e a tecnologia digital na sua prática educativa**. 2011. Disponível em: www.pgie.ufrgs.br/alunos_espie/espie/luciana/public.../mara.doc Acesso em: 02 de ago. 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

TELES, Lucio. **Reconfigurações estéticas virtuais na transiarte**. In: MARTINS, R. (Org.). *Visualidade e Educação*. Goiânia: Editora Universidade Federal de Goiás. 2008.

VERSIONI, B.R. ; PORTES, J.P. **Potencialização Cultural de Sobradinho**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4027/1/21006581.pdf>